

A Defesa de Palamedes, de Górgias: metodologia e recepção

Daniela Brinati Furtado

Doutoranda em Filosofia na UFMG

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/9930165904948270>

danibrinati.f@gmail.com

110

Proponho discutir nesta comunicação alguns aspectos metodológicos na análise de textos de Górgias, em particular a *Defesa de Palamedes*. Minha interpretação do pensamento desse autor vai ao encontro daquela de alguns estudiosos que fazem do diálogo platônico a pedra de toque para interpretar o pensamento de Górgias. Naturalmente, a leitura de Schiappa (1999) em seu estudo da história da retórica e o surgimento desse termo no período clássico são fundamentais como apoio em minha leitura. Vale lembrar, ainda, o valor e peso que tem a *Retórica* de Aristóteles e que aplicar sua divisão e uso dos três gêneros discursivos aos textos de Górgias não é apenas anacrônico, mas contraproducente.

Apesar de paralelos entre obras de Górgias e de pensadores posteriores a ele serem importantes, tais paralelos correm o risco de impor ao texto de Górgias debates que não eram muito presentes na época da sua atividade intelectual, de modo que podemos perder de vista os temas que Górgias abordaria ao desenvolver suas ideias, e em que medida seus textos dialogam com seus contemporâneos (reporto-me a Coelho, 2013).

Nesse sentido, farei uma análise da *Defesa de Palamedes* à luz do fragmento 8 de Melisso e o *Dissoi Logoi*. Minha abordagem não é nova, na medida em que podemos observar um movimento de comentadores lendo os textos de Górgias em vista da tradição contemporânea ou anterior a ele – por exemplo, Mathilde Brémond (2019) que realiza paralelos entre os fragmentos de Melisso e o *Tratado do não ser* de Górgias, ou Soteroula Constantinidou (2008) que realiza paralelos entre a tradição literária e o *Elogio de Helena* de Górgias.

Buscarei enfrentar o fato de Górgias não ter um alvo claro em seus comentários: até no *Tratado do não ser*, em que ele utiliza a estrutura argumentativa de Melisso, somos capazes de identificar nuances de significado realizando paralelos com o *Poema* de

Parmênides e os fragmentos de Zenão. Assim, sustentarei uma compreensão ampliada do pensamento de Górgias a partir de paralelos com textos que, sendo anteriores ou contemporâneos à sua atividade, debatem temas sobre os quais Górgias também se posiciona. Mais especificamente, apresentarei como Górgias identifica tanto no fragmento 8 de Melisso quanto no *Dissoi Logoi* a ideia de que demonstrações envolvendo opostos são suficientes para o reconhecimento de uma verdade expressa nessas demonstrações, de modo a desafiar tal ideia na *Defesa de Palamedes*.

Palavras-chave: Método. Pesquisa. Górgias. Melisso. *Dissoi Logoi*.

Bibliografia

BRÉMOND, M. Méliossos, Gorgias et Platon dans la première hypothese du Parménide. *Revue de Philosophie Ancienne*, v. 27, n. 1, pp. 61-99, 2019.

COELHO, M. C. M. N. Dispositivi dimostrativi utilizzati in tre modelli di difesa: Ippolito, Palamede e Socrate. In: DE LUISE, F; STAVRU, A. (Org.). *Socratica III Studies on Socrates, the Socratics, and the Ancient Socratic Literature*. Sankt Augustin: Academia Verlag, 2013, pp. 213-220.

CONSTANTINIDOU, S. *Logos into Mythos: The Case of Grogias' Encomium of Helen*. Athens: Institut du Livre, 2008.

DIÈLS, H; KRANZ, W. *Die Fragmente der Vorsokratiker*. Berlin: Weidemann, 1959.

SCHIAPPA, E. *The Beginnings of Rhetorical Theory in Classical Greece*. New Haven: Yale University Press, 1999.